



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Status Vacinal E Morbimortalidade Por Influenza - Nossas Crianças Estão Protegidas?

Autores: MARIA CECÍLIA FANTINELLI DE CARVALHO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ANDRÉ LUIS SANTOS DO CARMO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JENNIFFER BUENO DE ALMEIDA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GIOVANNA SENE CAMPOLONGO MARAGNO (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARIA LUIZA DE SOUZA RODRIGUES (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), NICOLLE CRISTINI BLANGUER MANN (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), RAFAELA DA CUNHA ARTIGAS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), GIOVANNA MASSIGNAN COPPLA (UNIVERSIDADE POSITIVO), SYLVIO JACYR PAROLIN MELZER PALÚ (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Resumo: A Influenza é uma doença viral respiratória de alta transmissibilidade, alto potencial de epidemias e de alta morbimortalidade. As crianças, grupo prioritário na vacinação, possuem maior período de transmissão e quadros mais graves. A imunização anual é a melhor forma de controle do vírus e reflete melhores desfechos da doença, principalmente na faixa etária pediátrica. Analisar o impacto do status vacinal na morbimortalidade na população pediátrica no Brasil no ano de 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, no qual foram examinados os registros de casos de influenza e da vacinação com a vacina Influenza Trivalente, acessados no Sistema de Informação e Agravos de Notificação na plataforma DATASUS. O estudo abrangeu notificações no ano de 2023 e em crianças na faixa etária entre 0 e 14 anos. Foram avaliados o mês de notificação, faixa etária, internamentos, valor gasto por internação, mortalidade e cobertura vacinal. Ocorreram 12.636 internamentos pelo vírus Influenza em crianças de 0 a 14 anos no Brasil em 2023. Isso representa somente 2% dos casos de doenças do aparelho respiratório na faixa etária. Esse agravo resultou em um gasto público de R\$10.581.401,97, com média de R\$837,40 por internamento. A média de dias de internamento foi de 3,8 e 38 óbitos foram informados, o que resultou em 0,3% de mortalidade pelo agravo. A faixa etária de maior prevalência foi entre 1 e 4 anos e a maior letalidade ocorreu em crianças menores de 1 ano, responsável por 76% dos óbitos. O maior número de casos ocorreu em Maio e Junho, respeitando a sazonalidade anual do vírus. Em 2023, foram aplicadas 10.323.770 doses da Vacina Influenza Trivalente pelo Sistema Único de Saúde e cerca de 58,48% da população pediátrica foi vacinada. A região Sudeste liderou com o maior número de doses aplicadas, entretanto o Nordeste teve a maior cobertura vacinal, com 67%. A faixa etária mais vacinada foi de 1 a 4 anos, que estão dentro do grupo prioritário e devem receber 2 doses com intervalo de 30 dias quando vacinadas pela primeira vez. Já os menores de 1 ano foram os menos vacinados devido a recomendação da vacina somente a partir dos 6 meses de idade. A maior procura pela vacina ocorreu em Maio, mês em que ocorreu a 25ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, na qual mais de 2 milhões de doses foram aplicadas em crianças no país. Desse modo, apesar das campanhas anuais de vacinação contra o vírus da Influenza, a cobertura vacinal ainda se mostra insuficiente, visto que o Ministério da Saúde tem como meta vacinar 90% de cada grupo prioritário. Observa-se que tal agravo ainda resulta num gasto público elevado. A falta da vacinação em lactentes com menos de seis meses também se mostra um empecilho, pois apresentam a maior taxa de letalidade. Para contornar a cobertura vacinal insatisfatória, pode-se ampliar os grupos prioritários, bem como estender a duração das campanhas vacinais, promovendo mais oportunidade de acesso e protegendo mais a população.